

X Congresso Mariológico- Maria na Liturgia e na piedade popular
Encerramento do Ano da comunidade Religiosa Dehoniana

Dom Murilo S.R. Krieger, scj – Arcebispo de São Salvador da Bahia- Primaz do Brasil.

Aparecida, 2 de junho de 2016

1Cr 15,3-4.15-16;16,1-2; Sl 131; Lc 1, 39-47

1. Nesta santa Missa, estamos celebrando dois acontecimentos: (1º) abertura do X Congresso Mariológico, promovido particularmente pela Academia Marial de Aparecida, com um tema oportuno: “Maria na Liturgia e na Piedade Popular”. É significativo que este tema seja estudado justamente aqui, na Casa de Maria, uma extensão da Casa de Nazaré. O 2º acontecimento diz respeito à minha Congregação- a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus- os Dehonianos. Meus confrades estão encerrando o Ano da Comunidade Religiosa Dehoniana, com um encontro dos Superiores Dehonianos e com grande número de religiosos aqui nesta Basílica. Com Nossa Senhora Aparecida, querem aprender a servir.
2. A Liturgia da Palavra tanto ilumina o Congresso Mariológico como o Encontro dos Superiores Dehonianos. A primeira leitura, do 1º Livro de Crônicas, escrito por volta do ano 300 aC, é um testemunho do apreço que Davi e todo o povo de Israel tinham pela arca **do Senhor**, pela **arca de Deus**, também chamada de **arca da Aliança do Senhor**. Tratava-se de uma pequena arca ou caixa portátil, feita de madeira, era recoberta com ouro por dentro e por fora. Arca tinha uma tampa dourada, chamada de “lugar da misericórdia” ou “propiciatório”. Sobre a arca havia dois querubins, um diante do outro, construídos de modo que suas asas se estendessem sobre o propiciatório. É esse o lugar no qual o *SENHOR* encontrava Israel e revelava duas ordens. A arca continha as duas tábuas de pedra que Moisés recebera do Senhor no monte Horeb, quando o Senhor concluíra a aliança com os filhos de Israel, logo que saíram da terra do Egito. Essa arca era levada na frente da coluna quando os hebreus viajavam através do deserto e diante do exército quando das batalhas. Mais tarde, foi depositada no Templo de Salomão, em Jerusalém e desapareceu com a destruição desse Templo, em 587 aC.
3. Maria, escolhida desde toda a eternidade pelo Pai eterno para ser a Mãe de seu Filho Jesus, passou a ser vista, no Novo Testamento, como a nova Arca da Aliança. Em vez de pedras, ela levou em seu seio a Pedra Angular, Aquele que veio estabelecer entre Deus e nós uma nova e definitiva aliança, Jesus Cristo, o Filho de Deus Salvador. Se a primeira arca merecia tanto carinho e devoção do Povo de Israel, mesmo contendo somente um sinal da aliança de Deus com seu Povo, qual não deve ser carinho que a Igreja deve tributar à Arca da Nova Aliança, já que levou o próprio Filho de Deus?....
4. O Salmo Responsorial (131), além da promessa feita a Davi, que dele nascerá um Herdeiro, um Ungido, o Senhor promete que sobre esse Ungido brilhará a Sua coroa.
5. No Evangelho, ouvimos a descrição de um acontecimento que resume, talvez como nenhum outro, a espiritualidade que norteou as ações de Maria: a visita à sua parente Isabel. Tendo recebido a visita do arcanjo São Gabriel e o anúncio de que fora escolhida para Mãe do próprio Filho de Deus, Maria se pôs imediatamente a caminho para servir à

sua parenta Isabel, grávida de João Batista. Ao receber a visita de sua prima Maria, vinda da distante Nazaré, Isabel traduziu sua alegria e gratidão por tão honrosa visita com uma exclamação e uma pergunta. A exclamação: “*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!*” A pergunta: “*Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar?*” O encontro das duas mães possibilitou a primeira aproximação do Messias com seu Precursor.

6. Bendita, dizemos nós, é também Isabel! Suas palavras, fruto de um coração repleto do Espírito Santo, tiveram o dom de fazer o coração de Maria transbordar. Sim, as palavras de Isabel tiveram a capacidade de romper o silêncio de Maria. A Mãe de Jesus estava recebendo um elogio, e um elogio verdadeiro. Afinal, ela trazia Jesus em seu ventre. Mas, para que Isabel voltasse seus elogios para quem realmente os merecia, Maria rezou um dos mais belos hinos que desta terra se elevou aos céus, conhecido por nós com o título de Magnificat: *A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.*
7. O *Magnificat* expressa e comprova duas coisas: o conhecimento que Maria tinha do Antigo Testamento, pois compôs sua oração com passagens inspiradas por Deus e rezadas anteriormente por várias gerações que esperavam o Messias. O *Magnificat* mostra, por outro lado, a maneira como Maria via Deus. Sua obra antecipada, de certo modo, o que Jesus anunciará no Monte das Bem-aventuranças.
8. O que a Liturgia da Palavra quer, pois, nos ensinar? Quer nos ensinar
 - A ter um grande respeito e veneração por Maria, a Arca da Nova Aliança. Aqui, nesta Eucaristia, nos unimos àquele que ela trouxe por nove meses em seu ventre.
 - A aprender, com Maria, a rezar a partir da própria Palavra de Deus e dar a Deus o que é dele.
 - A acolher a Palavra de Deus em nosso coração, ouvindo-a e pondo-a em prática. Em Maria, essa Palavra, que é o próprio Jesus, ocasionou uma revolução total. O mesmo fará em nós, se a acolhermos como Maria o fez.
 - Para os Dehonianos, fica a certeza que Padre Dehon, nosso fundador, assim expressou: “Com a suave violência do seu amor, o poder da sua intercessão, a terna solicitude do seu Coração maternal, a Mãe do eterno amor procura conquistar e arrebatou corações para o seu filho” (Diretório Espiritual, p. 65).
 - Para os que participarão do Congresso Mariológico- Congresso realizado no Ano da Misericórdia-, lembro as palavras do Papa Francisco: “Escolhida para ser a mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser Arca da Aliança... Guardou, no seu coração, a misericórdia divina...O seu cântico de louvor... foi dedicado à misericórdia que se estende ‘de geração em geração’. Também nós estávamos presentes naquelas palavras proféticas da Virgem Maria” (*Misericordiae Vultus*, 24).